

Gestores excepcionais no GDP perdem função no Revalida

É absolutamente legítimo que a empresa atue para manter a qualidade de seu quadro dirigente, em todos os níveis, promovendo atualização constante e avaliação adequada.

Neste sentido, a FENAG faz restrições à implementação do REVALIDA, onde diversos empregados com carreiras até então consideradas brilhantes, segundo instrumentos corporativos como o GDP - Gestão do Desempenho das Pessoas, estão sendo destituídos de suas funções em processo de avaliação que não contempla a trajetória destes profissionais.

Parece inadequada a adoção de sistemática que se proponha a traçar o perfil de empregado, com histórico positivo e comprovado, através apenas de entrevista, que deveria ser uma de inúmeras etapas de mensuração.

Muitos dos que estão deixando a função, após o revalida, foram muito bem avaliados no último ciclo do GDP como gestores excepcionais e destaque nacional no conquiste. Então se a empresa tem afirmado que o critério estabelecido é a meritocracia, por que uma nova avaliação, principalmente, sem nenhum critério objetivo?

A subjetividade do processo, abre possibilidades para alguns Gestores deixarem suas funções com as justificativas de represália por terem ação contra a empresa ou por questões ideológicas, o que poderá aumentar o risco jurídico contra a CAIXA.

A FENAG apela para o senso de justiça da administração da Caixa no sentido de que o REVALIDA seja revisto e complementado por outras medidas, de forma a preservar o clima organizacional e valorizar a meritocracia, tantas vezes propalada.

Brasília, 09 de julho de 2019

DIRETORIA FENAG